

# INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO

Dianny Estevão Batista (UNILAB)<sup>1</sup>

Antônia Suele de Souza Alves Pereira (UNILAB)<sup>2</sup>

## Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo mostrar como foi o ensino e o meio de aprendizagem dos discentes durante o período remoto e como alunos e professores se adaptaram a esse ensino. Com a chegada da pandemia, o ensino remoto foi uma solução para que os alunos continuassem a estudar, toda essa logística foi pensada para a não paralisação das aulas. A escolha por esse tema foi pensado através das vivências do programa PIBID Letras Língua Portuguesa e em todo o percurso, pude observar como foi o ensino remoto e todo esse meio de ensino despertou a importância de querer transformar as experiências vivenciadas em um projeto. A metodologia utilizada foi através de formulário contendo perguntas sobre as experiências de bolsistas que participaram do (PIBID) no período remoto juntamente com as minhas vivências que também contribuíram para a elaboração deste trabalho, e, assim, foram realizadas algumas pesquisas sobre a saúde mental dos alunos e professores, e também como foi o pós pandemia, com isso, foram feitas leituras de artigos para aprofundamento do tema, como referência para essa pesquisa tivemos como base os autores Paulo Freire e Jean Piaget, dessa forma, foi notório que o ensino remoto foi utilizado como forma de recurso para aplicação de aulas online no período de pandemia. O uso dessa ferramenta gerou formas dinâmicas de ensino que chamou a atenção dos alunos, como jogos online, quiz, oficinas, e com isso, essas tecnologias que eram muito utilizadas no período remoto passaram a ser mais presentes no ensino presencial.

**Palavras-chave:** Ensino remoto, Pibid, Alunos, Pandemia.

## Abstract

---

1 Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Atuou como Bolsista do PIBID no Subprojeto Letras/UNILAB/Ceará (2020-2022). E-mail: diannyestevao@hotmail.com

2 Professora Adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Mestre e Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGL/UFC). E-mail: suele@unilab.edu.br

The main objective of this work is to show how the teaching and learning environment of students was during the remote period and how students and teachers adapted to

this teaching. With the arrival of the pandemic, remote learning was a solution for students to continue studying; all this logistics was designed to prevent the suspension of classes. The choice of this theme was thought through the experiences of the PIBID Portuguese Language and Literature program, and throughout the journey, I was able to observe how remote teaching was conducted, and this entire teaching method sparked the importance of wanting to transform the lived experiences into a project. The methodology used was through a form containing questions about the experiences of scholarship holders who participated in (PIBID) during the remote period, along with my own experiences that also contributed to the development of this work. Thus, some research was conducted on the mental health of students and teachers, as well as the post-pandemic period. Consequently, articles were read to deepen the topic, with references for this research based on the authors Paulo Freire and Jean Piaget. It was evident that remote teaching was used as a resource for the implementation of online classes during the pandemic period. The use of this tool generated dynamic teaching methods that caught the students' attention, such as online games, quizzes, and workshops, and as a result, these technologies that were widely used during the remote period became more present in in-person teaching.

**Keywords:** Remote teaching, Pibid, Students, Pandemic.

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho, o intuito é mostrar como o ensino remoto foi realizado durante o período de pandemia, e como esse modelo de ensino conseguiu se adaptar aos vários desafios do modo remoto, o seguinte trabalho também pretende mostrar que o projeto PIBID foi um projeto que ajudou muito nesse período e que foi através dele que aprendi os desafios que a educação brasileira enfrenta. Para essa pesquisa, também foi descrito como foi a volta desses alunos pós pandemia, quais práticas foram adotadas para a volta às aulas presenciais.

O ensino remoto foi um grande desafio para educação brasileira, pois, foi criado para substituir o ensino presencial durante a pandemia isso ocorreu para que os estudantes não se prejudicasse ou se atrasasse nas disciplinas, contudo foi bem desafiador, pois gerou um grande medo tanto nos professores quanto nos alunos, nos alunos foram medos de não aprender, de não conseguir acompanhar as aulas. enquanto os outros estavam com medo de conseguir se adaptar aquele modo de ensino, sem aquele contato de sala de aula, sem saber se o aluno estava realmente assistindo a aula, medo de não conseguir a atenção dos alunos durante a aula.

O ensino remoto tira um pouco da atenção dos alunos pois eles ficam com acesso a internet podendo estar vendo redes sociais enquanto o professor dar aula, e por ser um ambiente fora da escola o aluno se sente mais liberto e acaba não prestando atenção na aula, todos esses problemas tiveram que ser enfrentados no período remoto.

Portanto, foram necessárias várias mudanças nesse ensino para que o professores conseguissem prender a atenção desses estudantes durante a aula on-line, e para isso os professores traziam quizz, jogos de perguntas e respostas, aulas com letra de músicas, entre outros, tudo isso contido no conteúdo que seria ensinado, e sabemos que aulas dinâmicas são bem proveitosas pois os alunos interagem mais, e participam bem mais das aulas, e todas essas ferramentas foram essenciais para desenvolver um trabalho perfeito no ambiente remoto.

Com a chegada da pandemia o ensino remoto foi um dos pilares para os estudos dos alunos, pois foi através do ensino remoto que os professores levaram o conteúdo aos discentes. A importância desse tema é como essa forma de ensino se adaptou a essa forma de aprendizagem, como que os professores e alunos se moldaram para aprender a ensinar e a estudar por meio de um computador, celular e tablet.

Todos esses desafios não foram fáceis de enfrentar, mais com todo o esforço o ensino remoto ajudou aos docentes e discentes a não parar os estudos. utilizados para o tema “Iniciação à docência: experiências vivenciadas no período remoto” foi baseado na experiências vivenciadas no programa PIBID onde tive a oportunidade de ser bolsista e tive experiência de ensinar oficinas literárias por meio do ensino remoto, também será realizado por meio de pesquisas como artigos e publicações feitas em revistas e entrevistas feitas no YouTube, autores e todos esses meios serão utilizados para a construção desse projeto.

O ensino remoto foi de imensa importância para todos os estudantes de ensino fundamental, médio e universitário, pois possibilitou aos estudantes a não atrasarem nas disciplinas, tudo isso só foi possível devido essa tecnologia que pode levar em tempo real às aulas remotas. Para que isso fosse possível foram realizadas várias reuniões entre líderes da educação para que esse ensino fosse realizado de uma forma mais eficaz possível, onde cada aluno pudesse participar das aulas online.

Sobretudo, foram bem desafiador esse ensino, pois nem todos os alunos têm acesso a internet, sabemos que alguns não tem condições de pagar uma internet

muitas famílias não podem pagar, e isso foi um problema que muitas escolas enfrentam durante o ensino remoto, para amenizar mais esses tipos de situações o governo disponibilizou chips para todos os alunos e tablets para que todos esses alunos tivessem as aulas, isso ajudou bastante pois possibilitou aos docentes a terem acesso às aulas on-line.

Para análise desta pesquisa, foi utilizado como base as informações e experiências que o projeto de iniciação à docência me trouxe, como que os alunos reagiram a esse ensino remoto, e de que forma isso afetou sua saúde mental, também foi utilizado questionário para os bolsistas que também fizeram parte do projeto.

Um dos grandes problemas foram as crises de ansiedade e a crise de pânico, todos esses problemas tiveram que ser conversados entre alunos e professores e até mesmo com os familiares, pois sabemos que foi um período de grandes perdas, alguns alunos perderam seu pai ou mãe, ou avós, como também os professores e gestores perderam algum familiar e lidar com isso também é desafiador para o ensino, pois mexe com o psicológico tanto do aluno como do professor.

Todos esses desafios foram enfrentados no período da pandemia e no ensino remoto, sendo assim, com o nosso projeto do PIBID tivemos sempre a liberdade de conversar e interagir com os alunos, buscando sempre levar mais conhecimento e alegria para cada turma que aplicamos as oficinas literárias, tentávamos sempre falar a mesma linguagem deles para que eles se sentissem confortáveis ao interagir com as aulas.

Ao aplicarmos as oficinas pelo modo remoto sobre literatura percebemos que eles tentavam chamar a atenção no chat, falando sobre alguma música ou personagem e diante dessa situação, fizemos uma reflexão e notamos que daria para fazer as oficinas encaixando o conteúdo junto com o que eles gostavam, como personagens e músicas.

Assim, levamos para esses discentes uma aula bem interessante e que ia prender a atenção dos alunos. O processo de formação dos jovens é algo muito importante para os professores e familiares, e como a chegada da pandemia o ensino teve que mudar e foi aí que vieram as preocupações sobre como ficaria os alunos nesse período, o intuito da pesquisa sobre a iniciação à docência é relatar como foi feito esse processo de adaptação e aprendizagem dos estudantes, o projeto PIBID levou para esses estudantes um ensino mais dinâmico e cheio novidades do mundo digital.

O maior desafio que foi possível notar foi como os professores iriam conseguir dar aula on-line sem nunca ter passado por essa experiência tão desafiadora, e também como que os alunos iriam conseguir aprender sem essa supervisão do professor, sem o contato presencial que normalmente é feito em sala de aula. Todos esses problemas foram pensados durante o período remoto.

O ensino remoto trouxe para os jovens muitos desafios, mas também preparou para um estudo mais flexível e que de acordo com o seu tempo poderia ser estudado. No período de pandemia muitas coisas foram elaboradas para que o aluno não perdesse a aula, então os professores davam aula em tempo normal, mas sempre gravavam para que os alunos que não pudessem assistir à aula naquele momento pudessem assistir em outro momento que ele estivesse disponível.

Dessa maneira, a pesquisa está organizada da seguinte forma: após esta introdução, temos as “Formas de atuação pós pandemia” que descreve como seria o retorno para as escolas e como agir de forma empática depois de todo o processo de pandemia, logo após vem o tópico de “ contextualização de atuação no Pibid” que vai falar um pouco sobre o que é a bolsa de iniciação à docência e como surgiu, em seguida um breve relato sobre como ficou a vida dos professores e alunos durante o ensino remoto. Na seção seguinte, estará a metodologia que mostra como ocorreu a realização desse trabalho, depois vem os resultados que foram obtidos através do formulário enviado aos discentes bolsistas do Pibid que atuaram no período remoto, e, para finalizar o trabalho, serão retomadas a base da pesquisa nas considerações finais.

## **2. FORMAS DE ATUAÇÃO PÓS PANDEMIA**

O pós-pandemia foi um momento muito importante para a escola, os alunos iriam ter novamente o ensino presencial, foram quase dois anos de ensino remoto, voltar para o presencial depois desse período não seria tão fácil, pois envolveria os medos e traumas que foi desenvolvido durante o momento pandêmico, muitos alunos estavam desacostumados a conviver novamente em rotina escolar.

As regras, como o uso de máscaras e uso de álcool, tornando um pouco difícil pois sabemos que não é fácil ficar durante horas usando máscaras e muitas realidades de escolas é precária, muitas não tem ventilação adequada e uma sala de aula ampla

para que os alunos mantivesse o distanciamento adequado, pois mesmo com a volta às escolas eram orientadas a manter os alunos em sala de aula com um certo distanciamento, e muitas escolas tiveram que dividir uma turma em duas salas de aula para maior segurança dos alunos.

Portanto seria necessário uma rotina escolar com mais acolhimento e empatia pelos alunos, muitos não estavam conseguindo acompanhar e compreender os conteúdos pois alguns alunos não tiveram tanto acesso as todas as aulas remotas dificultado o aprendizado da ano anterior, como sabemos nem todos os alunos têm as mesmas condições financeiras, muitos não têm acesso à internet ou até mesmo a um celular, o governo para mudar essa realidade e ajudar esses discentes, disponibilizou um tablet e um chip para que esses alunos pudessem ter acesso às aulas on-line, mas alguns relatam que o chip não pegava devido ser áreas rurais de difícil acesso, e o único conteúdo que eles tinham acesso era a atividade impressa que os professores mandavam para os alunos.

O período de pandemia pode mostrar muitas realidades que eram desconhecidas pelos professores, ver a realidade de alguns alunos foi desafiador e doloroso, voltar para o ensino presencial foi resgatar e desenvolver um trabalho onde houvesse a possibilidade de trazer de volta o aprendizado e conhecimento que não puderam ser realizados no período de isolamento.

O momento foi de união onde alunos, professores e pais tiveram que fazer o possível para que esse retorno fosse realizado de forma segura, a necessidade que o aluno tem do ambiente escolar é muito importante, pois é nesse ambiente que os alunos aprendem e resgatam seus conhecimentos, o quanto foi fundamental esse retorno para restabelecer a educação de igualdade para todos.

Segundo o filósofo Aristóteles "A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces." Nesse caso, os desafios da educação sempre foram grandes, com a vinda da pandemia, as escolas tiveram que fechar por um determinado tempo as escolas eram as casas dos professores e a casa dos alunos, e os meios digitais eram aliados nessa luta de levar educação e conhecimento para os estudantes.

No começo de tudo isso, não foi fácil para ninguém, os pais não sabiam lidar com todo aquela situação, os alunos tinham dificuldades para assistir aula em casa devido muitos terem irmãos pequenos que faziam barulho e desconcentrar, os professores que na maioria das vezes não sabiam como usar a plataforma *Meet*, e isso tudo foi desafiador para todos.

Mas, mesmo com todos os problemas, com o tempo todos foram se adaptando àquele contexto para atrair mais o foco dos alunos em aula, professores trouxeram seus conteúdos para o mundo tecnológico, e isso atraía os discentes, eram aulas mais dinâmicas, trazer o mundo da tecnologia foi genial para aquele momento. Sendo assim, com a volta à escola, os professores que antes da pandemia não sabiam nada de tecnologia voltaram sabendo de muitas ferramentas que poderiam melhorar suas aulas e incentivar a turma a interagir mais nos conteúdos.

Os frutos colhidos pós pandemia foram de grande importância para educação, fizeram os docentes e discentes se conectarem pelo mundo digital e assim produzir mais recursos para âmbito escolar. Saber que todos os desafios que foram enfrentados trouxeram algum retorno positivo, pois com todos os benefícios que eram desconhecidos e nunca usados em sala de aula, agora podem ser utilizados como forma de ensino.

## **2.1. Contextualização de atuação no PIBID**

O programa de iniciação de bolsa à docência (PIBID) é um programa que oferece bolsas remuneradas e voluntárias, o objetivo desse projeto é antecipar o vínculo do aluno com a escola propondo a esses graduados uma experiência de muitos aprendizados.

Nesse período, o bolsista participa de formação, oficinas, lives, momentos de planejamento que são atividades que preparam o aluno de licenciatura para atuar nas escolas. Participar do (PIBID) é ter a oportunidade de adquirir experiência ao longo de 18 meses, pois a bolsa tem duração de um ano e seis meses, garantindo ao discente uma formação de qualidade e cheia de benefícios para somar a graduação.

Seguir todos os protocolos e orientações são fundamentais para uma boa execução nas escolas, o coordenador Institucional realiza a formação e os preceptores do colégio nos orientam os conteúdos que devem ser realizados em sala de aula, levando um conteúdo que seja necessário para o conhecimento.

O PIBID é financiado pela coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES), que é um órgão do governo federal do Brasil, foi criado no dia 11 de julho de 1951, com o objetivo de levar especialidades de qualidade para alunos de faculdades públicas.

No momento que você é aprovado na bolsa de iniciação à docência o aluno de licenciatura não pode exercer funções remuneradas, no caso, não pode ter vínculo empregatício. O objetivo é que o bolsista se dedique exclusivamente ao projeto, aumentando assim o seu desempenho e conseqüentemente um melhor resultado. Todos que participam do projeto têm acesso a uma plataforma que é voltada para elaboração de atividades que serão feitas de acordo com os módulos, cada módulo tem conteúdo diferente e de acordo com esses conteúdos serão feitas as respectivas tarefas.

Nessa plataforma, também foi colocado o portfólio que é um documento com, basicamente, todas as formações e atividades desenvolvidas durante todo o processo, sendo assim, foram inseridas fotos e depoimentos de tudo o que foi aplicado. Outro fator importante sobre esse projeto, é que ao receber seu certificado, o aluno pode fazer o aproveitamento de dois estágios, um de regência e outro de observação, isso seria mais uma vantagem para que os ingressantes possam participar.

Portanto é preciso entender que a universidade oferece vários meios de você adquirir mais conhecimento e qualificação, entrar em uma faculdade requer muitos desafios, mas também proporciona um mundo de possibilidades, nela você pode ter oportunidades de ser um melhor profissional.

Segundo Paulo Freire, "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." E é assim que o (PIBID) fez, formou não só futuros professores, mas também ensinou a ser seres humanos com mais empatia, a ver como é a realidade de cada um, e entender os problemas de cada pessoa.

Estudar no mundo de hoje é garantir um futuro melhor, é ter um conhecimento que ninguém pode te tirar, o estudo lhe proporciona a ir onde você quiser e isso só depende do seu esforço e força de vontade, o processo sempre será doloroso, mas no final os resultados serão de grande sucesso. Como é gratificante ver que a universidade apoia os universitários com essas oportunidades, as bolsas desses projetos ajudam a qualificar mais os alunos e aproximá-los a terem esse contato com a escola, isso gera mais experiência.

## **2.2. Saúde mental dos alunos**

O impacto da pandemia foi muito grande, e esse isolamento causou muitos problemas de saúde mental, que refletiu na vida dos estudantes, uma pesquisa feita pela Fiocruz mostra que 45% dos alunos foram diagnosticados com ansiedade generalizada, 17% com depressão, 60% com crise de ansiedade e dificuldade para dormir, isso mostra o impacto que esse vírus causou.

Todos esses dados mostram o quanto a saúde mental é importante para um bom desempenho na rotina dos estudos, como todos esses problemas é muito difícil conseguir se concentrar nas aulas e nas atividades escolares, principalmente por que essas doenças não são tratadas e com isso acabam se agravando, a maioria trata a saúde mental como frescura ou falta do que fazer, mas essa doença é algo muito sério que pode causar muitas consequências se não tratadas com devida atenção.

A pandemia não trouxe só o isolamento, mas também trouxe milhares de pessoas que acabaram não resistindo ao vírus e vindo a óbito, e muitos desses estudantes acabaram perdendo entes queridos, o que aumenta mais ainda os índices de problemas psicológicos, no momento que a tristeza toma conta o sofrimento é inevitável, é como se a pessoa não tivesse mais vontade de viver, tudo se torna sem graça, esses são alguns dos sintomas de quem sofre de depressão.

Outro mal do século é a crise de ansiedade, onde algumas pessoas têm geralmente os sintomas de ficar com a mão gelada, formigamentos nas mãos, falta de ar, a crise de ansiedade é gerada por traumas, estresse, cansaço, medo, entre outras situações, todos esses gatilhos tomam de conta da pessoa ansiosa causando uma avalanche de sentimentos negativos.

Depois de todo o tempo de isolamento, o período escolar retornou a aulas, com isso a escola também tinha que lidar com todos esses desafios, como lidar com uma situação tão delicada que envolvia tantos alunos, a empatia foi algo que ajudou muito, algumas escolas tiveram a ajuda e o apoio de alguns psicólogos que desempenharam um papel fundamental para o tratamento desses jovens. É muito importante que essas doenças sejam tratadas, a vida de cada um é valiosa, e a educação pode transformar esses estudantes para uma vida melhor e mais cheia de oportunidades e conhecimentos.

O que pode ser feito para ajudar nessa busca por saúde mental, é promover ações que trabalhem o desenvolvimento sócio emocional, buscando promover rodas de conversas, outro meio seria conversar com cada aluno individualmente, ter um psicólogo disponível para o aluno, ter aulas que fala sobre as emoções e sentimentos,

trazer isso para o ambiente da sala de aula pode contribuir para ajudar os conflitos emocionais dos alunos.

Cuidar da mente é uma prática que deve ser adotada por todas as escolas, ter um momento para o cuidado psicológico é algo necessário, o estudo sempre será importante, mas para isso a mente do estudante deve estar saudável.

### **2.3. Saúde mental dos professores**

O ser professor na pandemia foi desafiador, a jornada de trabalho exigia mais aprofundamento em tecnologia e isso para alguns professores foi um desafio grande, além de preparar os slides tinha que saber mexer na plataforma de ensino on-line chamado meet, onde os professores se conectam com os alunos, isso gerou muitas dúvidas, por que muitos professores não tinham formação e nem conhecimento para ministrar em um ambiente que para eles eram desconhecido.

Junto a todas as incertezas, também tinha que lidar com seu mais novo lugar de trabalho, que seria em suas casas, a rotina familiar também gerou um grande medo, pois havia barulhos, filhos pequenos, campainha que tocava, entre outras situações, todos tiveram que criar uma rotina que se adequasse aquela nova realidade, além disso tiveram que se reinventar para criar conteúdos que motivasse os alunos a estudarem naquele contexto que não era agradável e nem motivador.

Não houvesse esta integração, que é uma nota de suas relações, e que se aperfeiçoa na medida em que a consciência se torna crítica, fosse ele apenas um ser da acomodação ou do ajustamento [...] faltaria-lhes a marca da liberdade. Por isso, toda vez que se suprime a liberdade, fica ele um ser meramente ajustado ou acomodado [...]. (FREIRE, 1967, p. 42)

Refletindo sobre o que Freire fala, propõe que a zona de conforto sempre foi um lugar difícil de sair, que se acostumar sempre com a rotina é se tornar um ser acomodado e que é preciso se organizar e se refazer como inovação, e foi assim que os profissionais da educação fizeram se motivaram a aprender com os novos desafios de um novo modo de ensino.

Mas todos esses acontecimentos ocasionaram um aumento significativo de professores com a saúde mental afetada, a insegurança e medo se tornou algo preocupante, pois a pandemia e as mudanças que foram acontecendo gerou um grande adoecimento psicológico.

pode ser conceituado como um processo no decorrer do qual as exigências de trabalho são percebidas como variáveis estressoras, gerando situações que transpõem o repertório de enfrentamento do indivíduo e resultando em inúmeras implicações negativas. (Weber et al., 2015, p. 41)

Nesse sentido, o cotidiano de um docente implica muita paciência, e chega um ponto que o estresse toma de conta e isso acaba se tornando exaustivo, o esgotamento emocional é algo sério que precisa de mais atenção, com a chegada do período de isolamento isso se tornou algo mais notório, pois a mudança que demandou muitas qualificações em relação a tecnologia.

Isso ocasionou um aumento de trabalho o que acabou causando muito pico de estresse, o docente se sentiu ainda mais sobrecarregado, a busca por uma internet boa, materiais didáticos, ambiente silencioso, elaboração de atividades, elaboração de slide, reuniões de pais, formação de professores, isso tudo acaba sendo uma grande preocupação.

### **3. ATIVIDADES APLICADAS DURANTE O PERÍODO REMOTO QUE PODEM SER REALIZADAS NO PRESENCIAL**

Trabalhar com jogos didáticos foi uma grande experiência no período remoto, eles foram essencial para motivação dos alunos, o mundo digital desperta um interesse em aprender, foi nesse cenário que os jogos tecnológicos foram um grande aliado para os professores.

A experiência foi muito positiva, no (PIBID) os bolsistas utilizaram muito os meios digitais como meio de aplicar o conteúdo de forma mais dinâmica, o que mais foi usado foi o quiz, depois da explicação do conteúdo, tinha uma atividade em forma de quiz, onde os alunos tinham acesso, lá eles liam a pergunta e marcava a opção que eles queriam, depois disse o jogo mostrava a pontuação e a classificação de cada um.

Contudo foi notado que esses meios despertaram nos estudantes uma empolgação para as atividades escolares, proporcionando uma boa alternativa de ensino. A tecnologia desperta um interesse no conhecimento, ela é uma ferramenta que permite desenvolver atividades que possam contribuir para melhorar o desempenho dos discentes.

“Os jogos são brincadeiras e ao mesmo tempo meios de aprendizagem” (PIAGET, 1967, p. 87).

Nesse sentido, podemos considerar que os jogos são meios que permitem um desenvolvimento no meio educacional, podendo ser considerado uma ferramenta para levar mais sabedoria. Portanto é possível afirmar que esse processo de isolamento teve esse aliado como meio de aprendizado.

Após o período de isolamento, esses jogos tecnológicos se tornaram um meio mais explorado no ensino presencial, tornando possível um avanço para a prática do ensino, onde os professores podem aplicar diversas estratégias para a compreensão dos alunos. A concentração dos estudantes é algo fundamental em sala de aula, por isso é necessário planejar uma aula com várias dinâmicas que envolva conteúdos juntamente com os joguinhos que é desenvolvido de acordo com cada disciplina.

## **5. METODOLOGIA**

Na realização desta pesquisa, é importante destacar a questão que motivaram esse trabalho, que foi os impactos do ensino remoto na pandemia e pós pandemia, como bolsista do Pibid notei o quanto o período remoto foi desafiador, tanto para os alunos quanto para os professores, como por exemplo, a adaptação, a falta de acesso a internet, os problemas psicológicos, e a dificuldade de aprender. Com isso, para compreender de forma mais detalhada foi necessário a realização de uma pesquisa descritiva e exploratória através de formulário para desenvolver mais informações para a construção desse trabalho.

Para alcançar os objetivos propostos, realizei uma pesquisa de cunho quantitativo e descritivo, produzida através de questionário criado no *google forms*, contendo cinco perguntas cujo objetivos foram compreender como o ensino remoto

no programa de iniciação à docência foi realizado, mesmo diante de um cenário de pandemia, sendo realizado de maneira remota, por conta do isolamento social, e como isso influenciou na saúde mental de estudantes e professores.

Dessa maneira, cinco bolsistas responderam a esse questionário, sendo três participantes da escola E.E.M Camilo Brasiliense localizado na cidade Redenção-Ce e dois, da escola E.E.M Danísio Dalton Da Rocha Corrêa localizada na cidade de Barreira-Ce. Esse questionário foi enviado via e-mail e teve como prazo quinze dias para as respostas, e logo após foi feita a análise dos resultados para esse trabalho.

Portanto, foram analisadas as experiências vivenciadas no PIBID, e com isso, foi possível observar o quanto é importante ter participado desse processo durante o ensino remoto, que foi um processo tão difícil para todos, mas, com certeza, foi muito fortalecedor para ambas as partes, pois através do ensino remoto enxergamos várias possibilidades, as estratégias criadas no ensino remoto foi um aprendizado que até hoje está sendo utilizados para o meio de ensino.

O ensino remoto foi uma ferramenta que melhorou a vida dos alunos e dos professores, pois é um ensino que dá mais flexibilidade tanto para o aluno quanto para o professor, sendo assim, essa pesquisa centraliza como o ensino remoto foi realizado no período de pandemia, e como esse ensino modificou a aprendizagem dos discentes.

O Pibid - Programa de Bolsa de Iniciação à Docência projeto foi criado para que os alunos de graduação tivessem um contato direto com os alunos das escolas, podendo, assim, vivenciar o dia a dia do ser professor, mas, com a chegada da pandemia em 2020, o projeto teve que ser aplicado de forma remota e foi assim que tivemos a oportunidade de fazer a diferença na vida dos estudantes que, como todos nós, estavam sem ânimo para estudar, foi então que buscamos desenvolver aulas mais tecnológicas e interativas, para assim, despertar o interesse dos alunos.

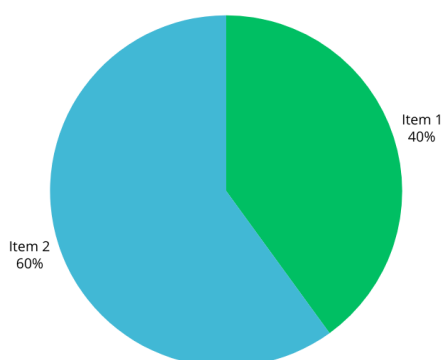
Dessa forma, a pesquisa foi realizada com base no formulário enviado para os bolsista do Pibid que tinha como objetivo saber como o bolsista lidou com esse período e a relação com sua saúde mental; - como o bolsista percebeu que o período remoto influenciou na saúde mental dos estudantes; - que estratégias de ensino os bolsistas desenvolveram durante este período e como essas estratégias podem ser usadas atualmente no ensino presencial.

## 6. ANÁLISE DOS DADOS

Para validar esse resultado, foi necessário analisar o questionário enviando para cinco estudantes que faziam parte do programa (PIBID). Pude observar o quanto o COVID-19 foi desafiador para a educação, nesse processo foi possível compreender a dificuldade do ensino igualitário para todos. Porém as possibilidades desempenhadas durante o período de pandemia foi importante, pois possibilitou levar um ensino de qualidade que beneficia todos os alunos da rede pública de educação.

### **Gráfico: Bolsista do projeto de iniciação à docência (PIBID)**

Gráfico de distribuição de bolsista por escola: subprojeto Letras-Língua Portuguesa



E.E.M. Danísio Dalton Rocha Corrêa



E.E.M. Camilo Brasiliense

Como já foi mencionado, apliquei um formulário contendo cinco perguntas.

*(1) você acha que o período remoto prejudicou os alunos na aprendizagem? (2) Quais foram os maiores desafios no período remoto como bolsista? (3) Como o uso das tecnologias ou ferramentas digitais contribuíram para o ensino remoto emergencial? (04) Durante todo o processo de iniciação à docência como ficou sua saúde mental?*

(5) *Que atividades aplicadas no ensino remoto podem ser aplicadas no presencial considerando a experiência do (PIBID)?* (Elaborado pela autora).

Desse modo, os resultados do questionário foram o seguinte: a primeira pergunta foi sobre se o período remoto prejudicou os alunos na aprendizagem, 60% que equivale a três bolsistas, responderam que sim, que houve um prejuízo na aprendizagem dos alunos devido à falta de acesso à internet e a baixa concentração e foco nos momentos das aulas. 40% que equivale a duas bolsistas, responderam que não prejudicou totalmente, e que os estudantes se mantiveram perseverantes nos estudos.

*Sim. Infelizmente, apesar das ferramentas e da dedicação dos professores, houveram problemas como a falta de acesso a internet, ou ao celular/computador, além da baixa concentração e foco dos estudantes em casa, por conta de seus contextos. (Bolsista 1)*

Já a segunda pergunta foi sobre os desafios que os bolsistas encontraram durante o período remoto, e uma das respostas foi “*Acredito que a ausência de reuniões presenciais, a falta da ida ao ambiente escolar, a baixa quantidade de alunos nas aulas que preparamos e a pouca interação, ou nula*” (Bolsista 02), como podemos analisar esses foram alguns desafios apontado no formulário. Portanto, 40% responderam que não encontraram desafios, pois achavam o período remoto benéfico por conta da distância que teriam que fazer para chegar na escola campo se fosse no presencial, e dar as aulas online foi melhor para eles, 60% disseram que a maior dificuldade foi a falta de contato com a escola e a baixa quantidade de alunos nas aulas remotas.

A terceira pergunta foi como o uso das tecnologias e ferramentas mídias digitais contribuíram para o ensino remoto, e uma das respostas obtida no formulário foi que:

*Em meio ao momento, as tecnologias e mídias digitais foram essenciais para que a educação não parasse. Acredito que as ferramentas utilizadas por professores durante as aulas fizeram com que parte dos estudantes tivesse uma participação melhor durante o período de ensino remoto. (Bolsista 03).*

Sendo assim, foi notório que as mídias digitais ajudaram bastante o ensino remoto durante a pandemia, e de acordo com as respostas, 80% responderam que as mídias digitais contribuíram muito para o ensino remoto, pois através do digital pode-se desenvolver um conteúdo de materiais didáticos para melhorar o foco do aluno, 20% responderam que não contribuiu muito, pois muitos alunos não conseguiram acessar a plataforma por falta de acesso à internet.

A quarta pergunta teve como foco a saúde mental, como ficou a saúde mental dos bolsistas nesse período, 80% responderam que tiveram muita crise de ansiedade e um pouco de medo, pois era um jeito novo de ensinar e isso causou insegurança devido todo o processo que estava sendo abordado, 20% responderam que se sentiram mais confortáveis e que a estrutura familiar os ajudou nesse momento e isso fez com que eles mantivessem a saúde mental bem preservada.

*Acredito que os momentos de reunião com os colegas me salvaram várias vezes. Por conta do isolamento, ansiedade, etc, minha saúde mental estava um tanto prejudicada. (Bolsista 4)*

Por fim, a quinta pergunta foi sobre quais atividades que foram realizadas no período remoto que podem ser aplicadas no presencial, 80% disseram que oficinas, questionários, *quiz*, jogos, e clube de leitura com algumas alterações podem ser uma grande ferramenta para o ensino presencial, isso leva uma maior participação dos alunos devido ser um meio de chamar a atenção deles, 20% disseram que uma das ferramentas que podem ser usadas no online seria o slides, pois é de certa forma é uma tecnologia que poupa o professor de escrever na lousa e que os alunos gostam bastante.

*Oficinas, questionários ou quiz, jogos, clubes de leitura, todos esses recursos foram usados no período remoto e agora estão sendo usados com mais frequência no ensino presencial como forma mais dinâmica para as aulas. (Bolsista 5)*

Como dizia Paulo Freire: "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo." Com base nos relatos, ficou evidente a dedicação dos bolsistas do Pibid Subprojeto Letras Língua-Portuguesa/Unilab/Ceará,

que apesar das dificuldades, se reinventaram e criaram ideias para um ensino mais dinâmico para que os estudantes não perdessem o foco nas aulas, e isso foi essencial para a formação dos futuros professores, a educação precisa se renovar a cada dia, e o ensino remoto mostrou que podemos se adaptar a qualquer ambiente e as várias situações.

As experiências didáticas vividas no período de pandemia podem ser uma grande alternativa para o ensino presencial, pois proporciona uma maior interação entre os alunos, isso chama a atenção dos discentes e deixa-os mais focados nas atividades escolares. Ademais, constatamos que, mesmo com tantos problemas e desafios, os bolsistas que fizeram parte do projeto Pibid no período remoto, somaram mais conhecimento na sua formação, pois foi através dessas experiências que podemos aplicar novas estratégias para o ensino.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, o seguinte trabalho cujo o tema “ Iniciação à docência: experiências vivenciadas no período de ensino remoto”, foi desenvolvido para refletir sobre as práticas de ensino remoto na pandemia, sendo assim, um assunto muito necessário para o enriquecimento de futuras práticas pedagógicas, pois o ensino ganhou muito com a chegada da tecnologia.

As experiências que foram vivenciadas no PIBID trouxeram um grande impacto na vida dos bolsistas e alunos da escola, pois cada tarefa aplicada e desenvolvida com os alunos era muito gratificante, não foi fácil conquistar a atenção dos alunos, mas aos poucos eles conseguiram corresponder a expectativa, e o retorno desses discentes foi de suma importância.

Desse modo, a pesquisa foi realizada através de experiências vivenciadas no PIBID durante o período de pandemia. Que possibilitou um ensino online onde cada um se adaptava de acordo com a sua realidade, as atividades tecnológicas foram fundamentais nesse processo e aliada a ideias dinâmicas se tornou algo muito interessante para o ensino.

Com isso, depois da pandemia, as escolas aderiram cada vez mais os meios digitais para um ensino mais inovador. Portanto, a pesquisa foi relevante, pois pode auxiliar pesquisas futuras sobre como foi o projeto de iniciação à docência durante o

período de pandemia, como foram as práticas desenvolvidas nesse contexto para o ensino.

Dessa forma, concluímos que o ensino remoto foi criado durante a pandemia como forma de levar o ensino em meio ao isolamento social, e isso foi fundamental para não deixar os alunos sem acesso às aulas, e com isso, os integrantes do Pibid contribuíram para esse processo, levando ideias e práticas que motivaram a aprendizagem nos meios digitais.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, paz e terra, 2018. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6021142/mod\\_resource/content/1/E4%20-%20Texto%201.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6021142/mod_resource/content/1/E4%20-%20Texto%201.pdf). Acesso em 12 set. 2024.

MENEZES, Maria. Fiocruz. **Pesquisa identifica o impacto da pandemia em estudantes**. 22 Nov. 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-identifica-o-impacto-da-pandemia-em-estudantes>. Acesso em 16 set 2024.

LIDIA, Natalia. “et al.”. **O estresse no trabalho do professor**. Academia, 2015. Disponível em: [https://www.academia.edu/98052012/O\\_estresse\\_no\\_trabalho\\_do\\_professor](https://www.academia.edu/98052012/O_estresse_no_trabalho_do_professor). Acesso em 23 set. 2024.

DISNEYLÂNDIA, Maria. “et al.”. **BRINCADEIRA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA TEORIAS PSICOGENÉTICAS DE WALLON, PIAGETE VIGOTSKI**. X FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/46942/1/2018\\_eve\\_dmribeiro.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/46942/1/2018_eve_dmribeiro.pdf). Acesso em 14 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Relatório de Gestão 2009-2011, produzido pela Secretaria de Educação Básica da Capes**, jan.

2012.

Disponível

em:

[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/DEB\\_Pibid\\_Relatorio-2009\\_2011.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/DEB_Pibid_Relatorio-2009_2011.pdf)>. Acesso em: 09 jul. 2021.

BRASIL. Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltada ao Programa Institucional de Iniciação à Docência-Pibid. **Ministério da Educação e Cultura**. Brasília, 2007.